

PIOMETRA CANINA E A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA PRECOCE: RELATO DE CASO

Alessandra de Menezes Freitas, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Suêlen Hopf, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Milena Sorban Zaniboni, residente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

João Paulo da Exaltação Pascon, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

alessandrafreitas.aluno@unipampa.edu.br

A piometra consiste em uma inflamação supurativa no útero ocasionada pela alteração patológica progressiva no revestimento uterino por via hormonal, denominada hiperplasia endometrial cística. O objetivo do presente relato é elucidar o diagnóstico e tratamento de uma fêmea canina com piometra e esclarecer a importância da intervenção cirúrgica precoce para um melhor prognóstico do paciente. Foi atendida no Hospital Veterinário da Unipampa (HUVet) uma canina da raça Chow-Chow, de 8 anos de idade e 14 kg, não castrada, com histórico de administração de injeções de progestágenos (anti-cio) ao longo de toda sua vida reprodutiva. A tutora procurou outro atendimento veterinário antes de levá-la ao HUVet (há aproximadamente um mês), após observar sangue na região perianal, apatia e perda de peso, onde suspeitou-se de piometra após a realização de um exame ultrassonográfico abdominal, e iniciou-se tratamento medicamentoso com amoxicilina com clavulanato, tramadol e dipirona, além da indicação de ovariectomia. A tutora não autorizou a cirurgia e retornou para casa realizando apenas o tratamento farmacológico. Após um mês de progressiva piora, levou o animal ao HUVet e durante o exame físico foi constatada secreção vaginal purusanguinolenta, escore corporal caquético, desidratação moderada, e com o abdômen abaulado, extremamente rígido, hipertérmico, demonstrando dor à palpação do mesmo. Foram solicitados como exames complementares hemograma, bioquímico e ultrassom, onde foi verificada a presença de conteúdo no interior do útero. Recomendou-se uma transfusão sanguínea emergencial, devido a severa anemia, e ovariectomia também de emergência. A cirurgia ocorreu no mesmo dia, sem intercorrências durante o transoperatório. Após a cirurgia a paciente recebeu meloxicam 0,1 mg/kg SID por 4 dias, dipirona 25 mg/kg TID por 5 dias, cefalexina 30 mg/kg BID por 7 dias e retornou após 13 dias para retirada dos pontos os quais estavam bem cicatrizados, recebendo alta médica. Nos últimos anos os métodos de prevenção ou de interrupção da gestação têm sido muito utilizados,

visando o controle populacional. As medidas de controle incluem principalmente a ovariectomia e a terapia hormonal. Como a cirurgia é um método definitivo e mais custoso, a terapia hormonal tem se tornado uma opção bastante requisitada, porém a maioria das pessoas desconhecem a gravidade de seus efeitos colaterais a longo prazo. A hiperplasia endometrial cística é uma das reações adversas causadas pelo uso prolongado de progestágenos. A ocorrência da piometra dá-se durante a fase luteal do ciclo estral (diestro), quando a produção de progesterona pelo ovário, mais precisamente pelo corpo lúteo, é alta, estimulando a atividade secretora das glândulas endometriais, resultando em acúmulo de líquidos no útero. A progesterona também atua diminuindo a atividade do miométrio. Uma vez que alterações no útero são acarretadas, as bactérias se tornam as coadjuvantes do processo, (maior ocorrência por *Escherichia coli*). Essas alterações, que se repetem nos sucessivos ciclos reprodutivos e passam a ter uma evolução local crônica e ocasionam o comprometimento progressivo do estado geral, tornando a piometra uma das maiores causas de atendimento ambulatorial, tratamento cirúrgico e óbito na casuística reprodutiva em pequenos animais. O diagnóstico precoce dessa patologia e o subsequente tratamento cirúrgico são os pontos mais importantes no prognóstico e bem estar do paciente. Como relatado, a paciente necessitou de uma ovariectomia de emergência e uma transfusão sanguínea, devido à demora em realizar o tratamento cirúrgico indicado anteriormente. A relação do uso de progestágenos associados à piometra deve ser estudada com atenção e o conhecimento de suas características, formas e manifestações clínicas serem conhecidas de todos os veterinários que trabalham com pequenos animais, para que o profissional possa difundir esse conhecimento aos tutores. Além da ovariectomia atuar primeiramente como a melhor maneira de controle populacional, ela também atua como a principal forma de prevenção da piometra, e deve ser incentivada pelos médicos veterinários sempre que possível, analisando-se cada caso. Dito isso, os profissionais devem elucidar para os tutores os riscos da não intervenção cirúrgica precoce e o quanto ela influencia no prognóstico geral do paciente.

Agradecimentos: Unipampa, Hospital Veterinário da Unipampa, Grupo de estudos em Pequenos Animais

Palavras-chave: Hiperplasia endometrial cística; Anti-cio; Progestágenos.